



PACIENTES COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CANOAS

Silveira NPV*, Soveral RT, Cruz CF, Maurique L, Camassola M
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

Malformações congênitas são definidas como todas as anomalias funcionais ou estruturais do desenvolvimento fetal, decorrentes de fatores originados anteriormente ao nascimento, de causas genética, ambiental ou desconhecida, mesmo que o defeito não seja aparente no recém-nascido ou que se manifeste mais tardiamente¹. Estas patologias apresentam uma prevalência próxima a 2%, variando conforme a população estudada. Além disso, estas doenças, diferente das infectocontagiosas, mantiveram um índice constante na prevalência e impacto na mortalidade infantil. A única causa de mortalidade que está na frente das anomalias são as complicações perinatais^{2,3,4}.

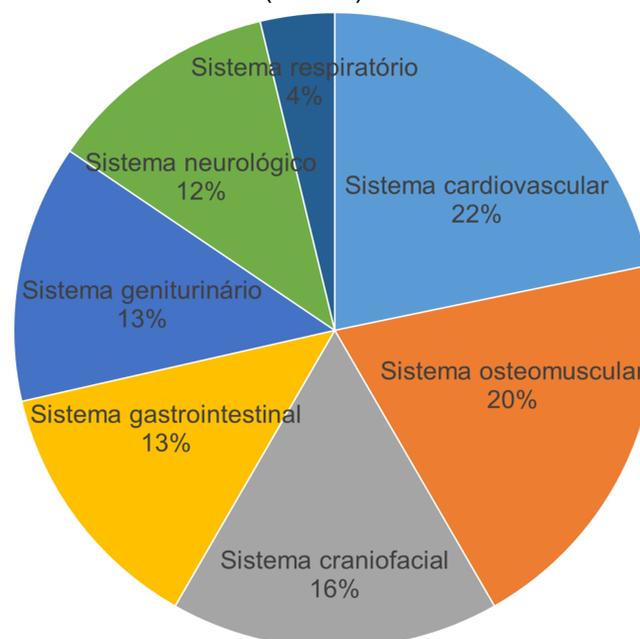
Objetivo

Identificar, quantificar e descrever as malformações existentes em recém-nascidos internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário de Canoas entre os anos de 2012 e 2016, além de verificar os dados antropométricos e de saúde dos recém-nascidos malformados. **Matérias e métodos:** estudo retrospectivo realizado através da revisão de prontuário eletrônico, incluindo todos os recém-nascidos que internaram na UTIN entre os anos de 2012 e 2016.

Resultados

Um total de 2410 prontuários foram revisados, dentre esses, foram identificados 176 pacientes com malformações, correspondendo a 7,3% de prevalência e destes 34,6% possuíam mais de uma malformação. Recém-nascidos que foram a óbito durante a internação corresponderam a 7,3% e destes 53,8% eram polimalformados. Em números absolutos, houve um total de 298 malformações descritas e o sistema com maior número de alterações foi o cardiovascular, seguido pelo osteomuscular, craniofacial, gastrointestinal, geniturinário, neurológico e respiratório (gráfico 1). O ano de maior frequência de malformações foi 2015, com 31% do total de casos nos 5 anos estudados.

Gráfico 1: Classificação dos tipos de malformações congênitas referente ao sistema ao qual pertence (n=292)



Conclusões finais

Entre os pacientes analisados 7,3% apresentaram alguma malformação, dessas a maioria foi no sistema cardiovascular. O ano com maior número de registros de mal formados foi 2015. Desse modo, comparando-se aos dados encontrados na literatura, houve maior prevalência de malformações no ambiente de cuidados intensivos devido a maior investigação com exames de imagem, além de ter uma maior prevalência de malformações graves comparando-se com os estudos fora da UTIN.

Referências

- 1- Calone A, Madi JM, Araújo BF, Zatti H, Madi SRC, Lorencetti J, Marcon NO. 2009. Malformações congênitas: aspectos maternos e perinatais. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 53 (3): 226-230.
- 2- Lansky S, Friche AAL, Silva AAM, Campos D, Bittencourt SDA, Carvalho ML, et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. 2014. Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública.
- 3- Chrisman JR, Mattos IE, Koifman RJ, Koifman S, Moraes P, Boccolini M, Meyer A. Prevalence of very low birthweight, malformation, and low Apgar score among newborns in Brazil according to maternal urban or rural residence at birth. 2016. 42(5), 496-504
- 4- Alcântara. P, Marcondes E, et al. Pediatría Básica. Vol. 2. São Paulo: Sarvier,1974. p.1614-16.